Comedia Nova

Intitulada

A Constancia sem ser vencida

Pessoas

D. Carlos Principe de Hungria......
D. Fileno. General de Salle.......
Rey de Salle..........................
Refolho criado de Carlos..............
Columeo criado do Rey...................
Eugenia Princeza de França......
Arminda Princeza de Salle......
Petonga Creada de Arminda......
e Soldados de ambos os Reinos.......

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Acto 1.º

Vista de Monte

Dentro ruido de armas e dizem dentro Carlos Fileno e Eugenia

Carl. = Nesse furto q̃ me levas
sentiràs minha vingança

Fil. = E tu veràs tua morte
nos fios da minha espada.

Carl. = Deixa tirano essa prenda
levame traidor esta alma.

Fil. = Demos as Velas ao Vento
deixa o furto das armas.

Eug. = Ay Carlos, ay amor ê Esposo
Socorre Eunida desgraçada.

Carl. = Matame Mouro cruel
Ou essa prenda me larga.

Todos = Vela acima, volta o leme
leva ferro, larga a gatta.

Carl. = Ah sorte mais infeliz
Ah ventura mais infausta

Eug. = Ò morte porq̃ me deixas
Jà q̃ a vida me arrebatas

Fil. = Siga viagem o Navio
Para as costas Africanas.

Todos. = Boa viagem, boa viagem.

Sahe Carlos.

Carl. = Oh fortuna cruel oh triste Sorte
tirania fatal, oh duro fado
Como quis q̃ naõ tinta Eu degraçado
Nesta ausencia de Eugenia a triste morte.
Se meleva o lume da mea norta
Se me furtas o bem do meu cuidado
Com impulso feroz desesperado
Morrerei apezar da ligor forte.
Mas pertendo parar me a barbaria
Avencer deste fado a inclemencia
Pois meleva Eu traidor toda a alegria
E vencendo de Eugenia a triste auzencia
Oh pertendo vingar tal tirania
Oh morrer nos tormentos da violencia.

Sahe Brezilh

Nef. = Vem mas tendes q̃ suspiras.
Quis matarte! Eh boa graça
Carl. = Deixame com o meu desgosto
E de meus olhos te aparta
Nef. = Pois dizeme as tuas penas
que se acaso mas relatas
Com alguma industria minha
Poderei remediallas
Carl. = Deixame nescio, pois quero
Que se publique por fama
Que morri por ser amante.

Ref.= E tem razaõ, nos falla
Porq̃ Essa morte amatoria
He morte demais da marca
Carl.= Pois na minha propria vida
Executa aminha raiva. - - fas q̃ remata
Ref.= Vem maõ, senhor, he possivel.
Que esteja louco, q̃ trate
Em querer morrer a força
Sem atender a nada.
Naõ he Principe de Hungria?
Carl.= Sou.
Ref.= Pois atende, e repara
Que estas para ser consorte
Da Princeza.
Carl.= Oh triste magoa
Ref.= De q̃ te affliges
Carl.= De ouvir de minhas penas a causa.
Ref.= Pois dize q̃ penas saõ.
Carl.= He matarme amim, e basta.
Ref.= Que intentas com tal porfia.
Usa senhor de mais pausa
Naõ tens ouvido dizer
Que a morte naõ da ganancia
Pois senhor pesso me digas
A razaõ porq̃ te matas.
Carl.= Em morrendo saberás.
Ref.= Essa agora me faltava

E como oppono eu saber.

Carl. = Com vozes da mesma farça
Vós me levaraõ a Eugenia
He bem q̃ perca a vida e alma

Ref. = Espera Senhor q̃ dizes
Quem levou Eugenia falla:

Carl. = Desta nas trevas Silencio
Se dives quanto sepassa
Bem sabes fiel creado
Que a Princeza em q̃ porada
Minha ventura ospiraues
Desua luz Soberana
Vejo para minha Esposa
Deixando o Reino de França
Sua Patria, aonde nasceo.
Dando no mundo tal fama
De sua rara belleza
E de sua luz taõ clara
Que em seus rayos flamantes
Ao proprio Sol ecclipsava
Emfim deixo por dizer
Quanto meu peito idolatra
Sua perfeiçaõ sendo esta
Quem no meu peito dá chamas
Qual Etna q̃ desperta incendio
Os seus circuitos abraza
Por fim eu considerando..

Que algum regalo Ventava
Quis tracela adevertir
Pelos verdes desta praya
Mas quis a triste fortuna
Cruel, tirana, avara
Que eu sentisse o triste fado
Que pode sentir quem ama
Pois assim triste infelis
Sempre a desgraça acompanha
Porq vindo adevertirnos
Nessas Cristalinas agoas
Sentio meu peito (ais Suspiros
Triste afflicaõ pena estranha)
Pois logo nessas campos
Meus cercado de espadas
Argelinas, pertendendo
Com bárbara Vigilancia
Levarnos a Argel captivos:
Mas entaõ tirando a espada
Briguei, feri, e matei
Com tanto furor, e rawia
Que os corpos huns sobre os outros
Cahios tremiluas formavaõ
Em fim vendo naõ podiaõ
Vencerme levaõ roubada
Minha Eugenia dos meus olhos
Para q com maior cadeia

Funebremente suspire
Vir captiva a quem amava
Aqui foi o meu empenho
Pois tomando alento esta alma
Contra Eucus traidores da boca
Duras espumas brotava.
Qual rayo de furior
Vibra centellas de chamas
Com q as mais sublimes Piras
Deixa em cinzas transformadas
Pois via q minha Esposa
Quando demim se apartava
Diria Carlos acode
A quem tive desgraçada.
E querendo achar sepulcro
Naquellas ondas salgadas
A Zogarie pertendo-a
Porem lho estrovou hum pirata
Que nos braços a levando
Em sua lanxa se embarca.
Eu então de fera lida
Sem mais atender a nada
Por entre todos me arrojo
Com mais fatal arrogancia
Como touro que ferido
Busca nos fios da lança
A morte querendo achar.

Vingança na sua raiva
Emfim segundo seu rumo
levantar velas á lancha
Deixando-me embravecido
Nessa lamentavel praya
Eu com a espada na maõ.
Mealhegei as proprias agoas
Só por ver se minha clymene
Eu podia resgatala
Mas foi a pressa taõ grande
Que toda a gente levava
Que a tal lancha q fugia
Naõ pude bem alcançala.
E vendo q minha Esposa
Entre afliçoens, entre magoas.
De seus olhos taõ divinos
Vertia correntes de agoa
Entaõ mais me demovia;
A buscar minha vingança
Vibrando fogo em meu peito
Deitando rayos esta alma
Porem perdi minha Esposa
Nas maõs de sua ausencia ingrata
E perdi quem adoro
Vem ó morte a lança a lança
De meu peito o coraçaõ.
Veis passos desembaraça,

Naõ tardy em vir tirarme
desta pena q me mata
Pois quem perde Eu bem q adora
Perde o ver q o acompanha
Vem o rigor desse leaõ
Sobre mim, acaba acaba
De tirar a vida aquem
Em fogo de amor se exala
Mas naõ, naõ venhas espera
Os teus rigores dilata
Porq naõ he bem q fique
de mim Eugenia apartada
Pois apezar do meu fado
Pertendo o leaõ matala
Daquelles crueis infames
Com valor da minha espada
Que os meus serei vencedor
O com furia deshumana
Heide exhalar meus alentos
Na mais sanguinolenta batalha
De todas as minhas penas
Esta resolva he acaura
Este he só o meu tormento
Este o fogo q me abraza
Estas minhas afflições
Estas minhas tristes ancias
Enfim da triste vida
Este o ligor q me aparta

Ref. = Ora está muy bom morrer
E eu quem recusey falar.
Por Ema mulher somente
Que em qualquer canto se acha
Pois dize-me qual senhor
Não he milhor que esta carga
Alevarem os tais mourinhos
Pois tem de dar-lhe passancia
Ut sicut passarinhá mygalha.
Carl. = Calle nescio que não sabe
Ser amor, por isso falla.
Ref. = Arrela com tanto amor
Se me procurasse fantasma
Huma me pediria os brincos
Pois de brincos gosta a dama
Outra me estaparia a bolça
E vendo que não tem nada
Mysoria o Couro ao Sol.
Carl. = Ignorante deixa graças
Não queiras que no teu sangue
Execute a minha raiva
Ref. = Pois senhor por dar concelho
Vão tem se são encontradas.
Carl. = Sim porque esses de ratinho
O merecem esta paga.
Ref. = Não he nada assim fique
Quito Ema em movel Estatua

Verem tomemos alento
E vamos ao q̃ nos falta.
Carl. = Que te falta?
Rof. = Procurar
Nesta deserta praya
Veremos algum banquete
Em q̃ se faça apança.
Carl. = A quem ja teve mortal.
Isso he pergunta escuzada.
Rof. = Pois senaõ ha q̃ comer
Abalemos para lá
Que isto he fazer hum homem
As tripas taõ engoladas
Naõ faz bom cabello, pois.
A Deos meo Senhor q̃ manda
Sem cerimonia, eu me aparto.
Carl. = Espera nescio q̃ fallas
Rof. = Nolô barrigam vaziam
bem dado esta embaixada.
Carl. = Detemte
Rof. = Qual, paraque
Carl. = Pertendo
Demintes patria auzentarme.
Rof. = E entaõ, q̃ mais!
Carl. = Hum atender ainda
Hir acabe conduzir
O cuidado de minha alma

Rof. = E como Eu q̃ retendius exactam.te
Carl. = A força de calmaria
Rof. = Pois render vai a meu [illegible]
Que irá lá dar ao [illegible]
Carl. = Isso mesmo Sr. pertendo
Rof. = Pois entaõ q̃ mais aguarda
Carl. = Embarcarme, e estar comigo
Rof. = Era agora me faltava
Tal naõ farei.
Carl. = Pois Eu forca [illegible]
Sem [illegible] o fazer
Rof. = Desta vez [illegible] à parte
Sabe [illegible]
[illegible]
Carl. = [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
E com ella [illegible]
Hir a Vila [illegible]
Rof. = Mui bem dito, mas [illegible]
Guarde fiquemos entrados
Em Salé nos captivarem
Carl. = Esse cuidado te engana
Que astucias tenho em q̃ para
Livrarme.

Rif. = Demais se entiante
Confusaõ os tais marinhos
Nos pregarem duas balas
Carl. = Ignorante mais pergunta
Para mim saõ [illegible]
Rif. = Com tudo teu temor elles
Degolarem me gargantam.
Carl. = Birlante calle naõ queira
Que te venga ellas entranhas
Ref. = De todo estou tremendo
Fiquei immovel sem falla. / — à Parte
Carl. = Ficaras neste mal amigo
Nad vem por pelo rumo desta noite
Mandarte morte meu Sima [illegible] victoria
Alcançando do [illegible] duma sorte
Publicando [illegible] mais notoria
Pois em [illegible] desta sorte
Que [illegible] adivinhada
Espero fim [illegible] a triste vida — Vaise
Ref. = Forre, ora nada tem remedio
senaõ fazermos jornada
que [illegible] pobre criado
Vai [illegible] mando — Vaise
Vista de Salla
Sale o Rey, Armindo, Chunco e Petinga
Rey = Muito mal meu Armindo

Danaõ ter vindo Fileno
Pois Eu souy meus partio
Naarmada acorrer o estreito
Arm = Eu tambem me aneia espanto
O ver q̃ em todo esse tempo
De Fileno, e dessa Armada
Cabal notícia naõ temos.

Dentro Fileno

Fil. = Ninguem mais entre q̃ ainda
A elRey falar pertendo

Sale Fileno e Eugenia

Rey. = Primo sejais bem chegado
Arm. = Sejais bem vindo Fileno.
Fil. = A Vossos pes gran senhor
Como fiel mensageiro
E aos de Arminda Senhora
Como de meu peito sentro
Qual amante, em mil constante
Afectos desta alma offereço
Rey. = Dizeinos vossos triumfos
Arm. = Contai vossos vencimentos.
Fil. = Senhor, eu, e a nossa gente
Andando os mares correndo
Naõ podemos descobrir
Veras, ou louvais de empreno
Porem nos valendo a terra
Por ~~[illegible]~~ tomar algum refresco.

Se em Eua praya a clamo
Esta Dama, e Eum mancebo,
Captivamos esta Ld.
Por elle com vaiva cego
Se alojou por entre todos
Qual outro leão mais fero
Tal Valor em si mostrava
E nas armas tanto engenho
Que parecia q todos
Morreriaõ, e naõ vencello.
Detreminei me a seguir
A viagem sem mais tempo
E trazer-se esta Dama
Este Sol, este luceiro
Que por despojo feliz
Ai vossas plantas offereço
Rej = Sue Britan aleujvanto
Deixa taõ fero lamento
Que naõ he bem q os crystaes
Desipem teus olhos bellos.
Col. = ([illegible] coitada [illegible] dora com
Hum Rouxinol nadereto.) - a Parte
Eug. = Sodorossimo Rej.
A quem os Laureos do tempio
Levantam vossa pessoa
Entre os mais. proceos calos
Ai vossas plantas [illegible]rendo. a ella

8

Hum monstro de sentimentos
Hum insame de desdita,
Hum summo de mil lucanos.
Huma ilusaõ de desgraça.
Hum mal sem fim de tormentos.
Huma muller infelis
Em mais desditos enleio
A quem a triste fortuna,
Naõ deixa ter mais socego
Ja mil penas padecendo
Afflicta, triste, e confusa
Sem ser, sem vida e alentos
E da mayor afflicaõ
A Vos, fazendo a seu peito
Captiva sem liberdade
Se Vos vorios per me confesso
A quem rendida me prostro
E a quem prostrada me rendo
Da Vossa Regia pessoa
Escrava sou. mas espero
Alcançar de Vos piedade
A vista do meu tormento

Ruy. = lewantate bella Cristità
lewantate q eu te prometo
De ser Argos de ti propria
Em os mais altos empenhos
Esta em minha palavra

Que teraõ de ca socego.

Pet. = | Tudo aquilo esta em livros
Afermado com muy bellos | — aParte

Eug. = | Ay Carlos, q̃ so porti
Saõ as flammas demeu peito. | — aParte

Rey. = Como te chamas Christaã.
Que o teu nome saber quero.

Eug. = Eugenia Senhor me chamo

Col. = | Pois tem hum nome muy bello
Para em algumas botticas
Se fazerem crimentos — | — aParte

Rey. = Arminda a Eugenia lhe dai
Estimaçaõ, porq̃ quero
Com essa minha palavra,
Ouças acçoens de hum peito regio

Pet. = | Pois q̃ vay Esposo, eu bibo
ElRey temos com requebros. | — aParte

Rey. | Oh q̃ lindo fora e Christaã
Esta ninfa, pois me vejo
Rendido a tanta belleza. | — aParte

Col. = | Naõ para aqui tanto extremo. | — aParte

Arm. = Vem amiga bravos Christaã
E sabe q̃ com excesso
Te hei de estimar quanto pode
Caber no meu regio peito.

Eug. = So tanto posso esperar
Desse vosso entendimento.

Fil. = / Oh quanto desta Captiva
Amante me comovera / — . . aparte
Pet. = / ElRey pelo q̃ imagino
lhe está todo desfazendo. / — — aparte
Rey. = Cothorico.
Col. = Senhor q̃ manda
Digo q̃ eu sou bom Correyo.
Rey. – Vay preparar os Cavallos
E dai parte aos Estribeiros
Que tenho de hir á caça
Col. – Sim senhor, eu vou correndo
Quanto me manda fareis. — . Vaise
Rey = E vós Primo Descançados
Que poderieis descançar
Da viagem dos caminhos. — — Vaise
Fil. = Daime licença Senhora
Que ElRey me manda ao seu preito
Mais demora não consente
Arm. = Alá vos guarde Fileno
E vos dé toda aventura
Que esperar pode o desejo.
Fil. = / Ay Eugenia q̃ mal sabes
os afectos q̃ tenho. / — — ap.ta e Vaise
Arm. = Vamos Eugenia
Eug. = Pois vamos
/ Ay Carlos amor e objeto
De minha alma os meus suspiros.

: Quaria olio q̃ te enteroiccey. | — 2.ª Parte

Pet. = As pernas dai em bonança

Mas estas darão em retto — Viado

Vista de Montes

{ Sahe Carlos e Refolho. }

Carl. = Anda Refolho, anda vamos

Proseguindo este caminho

Em quanto a vida me dá

Alentos para seguillo.

Ref. = Qual caminho he boa estoria

Pode haver couza como isto

Andar hum pobre lacayo

Por huns mattos tão arriscos

Aqui cahe, alem tropica

Cançado, morto, faminto

Sem q̃ ja nestas montanhas

Haja hum quartilho de vinho

Nem huã pada de pam.

Com q̃ passe o gorgomillo.

Carl. = Segueme q̃ em terra estamos

De Alouranna hoje imagino

Ref. = Dizeme q̃ estou a pique

De gritar por S. Francisco.

Carl. = Quem ama com firmes veras

Se expoem a todo o perigo

Ref. = Qual perigo minha mãy

Não ha de ter outro filho

Pois os brutos desta terra
Só com hum bocejo activo
Não cessão de engolir
Mais de cem mil tafulinos
Pois fora deixa aveados
Que me fião roxo o toutiço.
Carl.= Anda não sejas cobarde
Não temas pois o meu brio
Te acompanha.
Rof.= Qual companha
Não senhor, não admito
Daqui não passo eu agora.
Carl.= Vilão faze o q te digo
Anda, e mais não me dilates
O ver de Eugenia o alivio.
Pois cada instante q estou
Ausente dos seus carinhos
Tudo para mim são magoas
Sustos, tormentos, martirios.
Rof.= Espere Senhor!
Carl.= Que dizes!
Rof.= Que tenho huã dor de embigo
E desconfio q isto he forma
Pois quero ver se vomito
Porq este grande encolhimento
Hei de deixar de ter comigo.
Carl.= Não me irrites cal-te louco

segue jornada comigo.
Ref. = Salve-grave em, eu não quero
ser destes brutos pastinhos.

Dentro o Rey

Rey. = Ay infelis desgraçado
Quem me acuda, ay q̃ martirio
Não há quem me acuda.
Carl. = Escuta
Que voz ouço q̃ Escuto
Não ouves afflictos ays.
Ref. = Sim senhor, q̃ não os bispos
Destas brenhas, estaqui
Porq̃ de medo me finjo.
Carl. = Calle não sejas cobarde
Ref. = Qual cobarde se eu me sinto
Feito estatua de Nabuco
So de ouvir estes gritos
E com medo, dos calsoens
Se me quebrarão os atilhos.
Rey. = Já não há quem me acuda
Neste tranze tão sentido
Deus valeme ay de mim — Dentro
Ref. = Ay Jesus, eis comigo
Ah senhor, sejamos ruins
Pastinhos destes lugares
Emquanto eu tenho lugar
Para melhor daqui sahindo.

Carl. = Muy cobarde me parece
Deves estar sem juizo
Ref. = Juizo tenho em naõ querer
Ser dos brutos comido
Rey. - Quem sevio em tal desgraça
Ay q̃ morro sem abrigo - - Dentro
Carl. = Mas vejo bem Leonardo
Ser de quem vive aflicto
Pertendo darlhe socorro.
Ref. = Eu fugir me determino
Carl. = Porter dó das tuas penas
Vai socorrerá meu brio
Ref. = Porq̃ Rezolto naõ morrer
Abalaray os carpimbos
Carl. = Pois já vou com meu valor
Socorrerá teus suspiros.
Ref. = Poy abalo porq̃ a fuga
Me livrará do perigo.
Carl. = Rezolto sem mais demora
Me espera aqui neste citio
Em quanto eu vou socorrer.
Elle q̃ vinto em conflicto - - - Vai-se
Ref. = Sim senhor vá vaca embora
Vá depressa q̃ eu cá fico
Naõ me crioú minha May
Para fazer desatinos
Hir eu brigar com Sapueys

Naõ, naõ, naõ me meto eu nisso
Que me sio de citar
Ai Hijinhas pelo embigo.
Porem eu vou acodir
A meu amo, pois me fio
No meu Valor. mas q̃ faço
Hirme a meter em perigo
Naõ! q̃ millor me seras
deixalo comer dos bixos
Vale o Rey a Carlos com
as espadas nuas
Rey. = Agradeço Cavalheiro
O ver em Vós tanto brio
Pois somente á Vossa espada
devo o estar agora vivo
Que a naõ ser vosso Valor
Que muy bem foi conhecido
Sem vida me deixaria
Esse leaõ fero, e impio
Mas prometo agradecervos
Carl. = Esperai, senhor comigo
Naõ venis paga que so sim
Obedecervos, e servirvos
Pass. = Ora Eu boa esta tambem
Hey nos dava tais gritos
Se eu o soubera eu lhe fora
dar tres cirios nos ouvidos — — a Parte

Rey.= Diceime Senhor quem soy.
Ref.= He hum homem (nad he minto
Modo para hua molher.) — — a Parte
Rey.= Saber quem soy Estrangeiro
Por ver q̃ a vossa pessoa
Tanto fico agradecido
Carl.= Eu vos quem soy me direis
Por saber a quem publico
A minha pessoa, e mais
Para saber a quem sirvo.
Ref.= (Eu direi, q̃ Esta passa melhor.) — a Parte
Rey.= Eu Sou Rey dos Argelinos.
Carl.= Perdoai Senhor gram Monarcha
Ser descortes ao devido
Sabei Senhor q̃ m.to q. sou
Nad rey diser poiz me sinto
Tad desgraçado q̃ calo
Todo o ser nobre q̃ Eu tido.
Rey.= Coritai quem soy, e sabei
Que em mim achareis abrigo
Em todas as afflicoens
Que vos tracem perseguido.
Carl.= Ingles senhor de nasçaõ
Sou por fado do destino.
Da minha Patria sahi
Embarcado em hum Navio
Que contra o Reyno de França

Se expunha a todo o perigo.
Mas quis a desgraça minha
Que os Ventos em furecidos
Contra mim se conjuravaõ
Dandome cabaes avizos
De minha fatal desgraça
O' doce furor activo:
Mas valido das astucias
Em huã tabua sahimos
Navegando com as ondas
Eaqui senhor neste citio
Por desgraça e por Ventura
O fado me conduzio
Para q nessas Reaes plantas
Me prostre tão Rendido
Esperando alcançar
Na Vossa pessoa abrigo
Como Rey tão poderoso
E tambem tão benigno.
Bof. = (Irra com tanto mentir - - -
Mente mais q Eum ministro (- a parte
Carl. = (sempre me attarei quem sou
Pois nadijonoo desevobrillo. (- - - a parte
Rey. = O trance q publicas
Em meo coração o sinto
Mas em meu Reino acharas
Tudo o q for preciso

E como voz chamaiz.

Carl. = Carloz vosso Escravo
Maiz indigno.

Rey. = Poiz Carloz acompanhaime
A Palacio q̃ hé preciso
Pagarvoz essa finera
Que obrasteiz hojẽ comigo.

Ref. = Ah senhor eu tãobem quero
A paga do meu feitio

Rey. = Qual feitio.

Ref. = Huá fineza
Que tãobem fiz nesta sitio

Rey. = Dize qual foy.

Ref. = Foy eu estar
Sem dar fumaça ao Cachimbo.

Rey = Não te entendo, q.m hez tu.

Ref. = Pergunta com bem juizo
Sou Criado da almofada
De meu amo, q̃ he quem sirvo
E assim quero q̃ me de.
Occupação q̃ os seus brioz
São de Rey, e da Monarcha

Carl. = Louco deixa esse delirio.

Rey. = Calate q̃ paga hás de ter

Ref. = Poiz se quizer eu bem sirvo
Para guardar os Criadoz de Palacio.

Carl. = (Mudo estarei

Queira o Ceo q̃ a desventura
Por via deste caminho. ——— a parte

Rey = Pois Carlos acompanhaime. ——— Vaise

Carl.= Meu Senhor, eu ja vos sigo
Ay Eugenia a tua vista
Abrandará meos suspiros. ——— Vaise

Nef. = Com estas taes embrulhadas
Meu Amo menta, eu afirmo
Podemos andar no mundo
Hum falando, outro mentindo ——— Vaise

Salla.

{ Sahe Eugenia }

Eug. = Sorte para q̃ me affliges
Tão porq̃ me não matas
Rigor para q̃ me deixas
Viver em tão feras magoas
Matame antes, pois não quero
Viver vivendo apartada
Do luzeiro de meus olhos
Pois antes a dura parca
Me dé fim a propria vida
Dos astros desamparada
De hum bem q̃ tanto adoro
Que nos amantes distancia
Antes morrer q̃ sentir
Penas desgostos desgraças.
Mas q̃ vejo! ——— á parte Sileno

Fil. = Nadvoz a Sutteiz, q̃ bazta
Crarer meu fino amor
Saõ rendido az Vossaz plantaz.
Eug. = Que dizeiz Senhor! q̃ Escuto
Fil. = He do meu peito Summa chama
Que vos busca taõ constante
Que ornaiz o Silencio o cala
Eug. = Poiz esse excesso sabei
Que de todo vos engana
E assim podeiz retirarvoz
Que o vosso falar me agrava.
Fil. = Mostraivoz maiz compassiva
Com quem taõ fino vos ama.
Eug. = Naõ tendez q̃ replicarme.
Fil. = Attendei aminha constancia
Eug. = Auzentaivoz demeuz olhoz
Fil. = Quem adora naõ se aparta.
Eug. = Poiz eu Serei quem me auzente
Por naõ ouvir taez palavraz.
Antez q̃ alcance maiz penaz
Antez q̃ sinta maiz magoaz. - - - Vaise
Fil. = Senhora, espera detemte
Naõ te vaõ Senhora aguarda
Sete vaõ para Seguirte
Meu amor me dara azaz
Hirei Seguindo teuz passoz
Poiz fogo de amor me abraza.

Sahe Arminda e Petinga

Armi: = Viste Eugenia Petinga
Pet. = Hoje avor ta ira dispensa
Arm. = Esta Eugenia veio a ver
A causa de minha pena
Pois Carlos que Silenio
Anda namorado della
Quando para ver meu Esposo
O teu amor o conserva.

Dentro o Rey

Rey. = Entrar Carlos, porque he bem
Que a vida vos agradeça.
Arm. = Ay Petinga este he meu Pay.
Pet. = Dissimule Vossa Alteza

Sahe o Rey, Carlos e Refolhe

Rey. = Filha minha Ala' vos guarde.
Carl. = O Monarcha da alta Esfera
Vos de' augmentos sem Esfera
Ref. = Ay! ca' temos a Sigeira
E tem Eugenia olhos a moça
Como duas alamternas
Ella he marota nos olhos
Pois eu lhe armarei a treta. — a parte
Arm. = Vossa Real Magestade
Como passou la na selva.
Rey. = Eu vos conto, filha minha
Meu disgosto, ó minha pena

Nem sabiy qui alcança
Por ser cousa q̃ me alegra
E a tempo q̃ divertido
Me via, Vi Eu ma fera
O'Eum leaõ q̃ arrogante
Mostrava a sua soberba
Pois dos olhos com furor
Deitando duras centelhas
Parece q̃ pertendia
Abrazar a mesma terra
Elevado de hum arrojo
Furioz, e soberbo intenta
Ultrajarme, e darme a morte
Foy com tanta ligeireza
e Amim proprio se arrojou
Que nem se quer pude a pena
Valerme das minhas armas
Para de tanta violencia
O meu vingar. E amenos
Ser armas para a defeza
Mas como naõ pude dár
A seu furor resystencia
Foy cauza q̃ a meu cavallo
Despasse da Sua perna
E a tempo q̃ eu com mil gritos
Publicava a minha queixa
Este forasteiro entaõ vejo

A todirme em tanta pena
E com seu grande Valor
Fez q̃ essa barbara fera
Pagasse com sua morte
A sua enorme insolencia
A quem o faço meu Mordomo
Por pagarlhe essa fineza
E ordeno q̃ em meu Palacio
Possa fazer assistencia.

Carl. = Graõ senhor agradecido
Vos fico por tanta offerta

Rof. = (Pois fica bem desta banda
Se a mim menos faz a mesma.) — á Parte

Arm. = Grande valor foy o seu.

Carl. = Mayor he vossa decencia.

Rof. = Ah senhor.

Rey. = Dize q̃ queres.

Rof. = Olha lá q̃ naõ lhe esqueça
Isto de ser guarda damas
Ouvio, atende, ou veja
Que taõbem esta menina
Pode entrar cá na panella.

Pod. = (Ay q̃ bem será esta
Como he negro, como he besta.) — á Parte

Rey. = Vinde Arminda, Carlos vamos — — Vaõse

Arm. = (Deste mancebo a presença
Dá fogo a meu Coraçaõ.

Como q̃ em vivo amor se queima — ap.te Marta

Carl. = Se Ay Eugenia queria o ceo
Que a minha presencia venhas. / ap.te Maria

Prof.ª = Guarda Deos minha memoria
Como esta ella bellesa
Nad me dá os parabens.

Pet. = E de q̃ Senhor.

Prof. = De eu vela.

Pet. = Porq̃ disso se admira

Prof. = Poys ver loura tad perfeita
Em mim he admiraçaõ.

Pet. = Senhor eu sou muy depressa
Naõ posso darlhe reposta

Prof. = Vem ca minina
Ouve espera.

Pet. = Pois diga, diga o q̃ quer.

Prof. = Quero saber se me acceita
Hum certo memorial
Para certa consequencia

Pet. = Deos consita

Prof. = Consita, consita, constarás.

Pet. = Diga nad teima.

Prof. = Já q̃ me aperta eu lho digo
Se acaso me dá licença
Vaõ dem queira rapar
A loja della Senoria

Pet. = Ora poys ande

Ande leve
Dois Sopapos nas bochechas - - - Varre
Pref. - Pal vay com dos barrabás
Neste murro tres cabeças. - - - Varre

Acto 2.º

Jardim
Sahe Eugenia

Eug. - Penas quando acharei
De me tarem tão afflicta
Pois não sey como de Carlos
Poderei achar noticia
Sahe Carlos sem reverem
Carl. - Já q ~~estou~~ em Palacio assisto
Já q vivo em Barbaria
Buscarei quem de meu bem
Me diga se he morta ou viva
(Mas q vejo esta he Eugenia
Que aqui meus olhos divizão.) - a Parte
Eug. - (Ay q admiro, ou me engano
Ou a aprezença me avizo
Ser Carlos este q vejo.) - - - a Parte
Carl. - (Esta he quem vive captiva
Ou se engana minha idêa) - - a Parte
Eug. - (Ou he engano da vista
Ou he divido he um bem q adoro.) - - a Parte

Carl. (Porem naõ he quem me anima.) — aParte

Eug. = (Mas suponho q me engano.) — aParte

Carl. = (Naõ he Eugenia esta Ninfa.) — aParte

Eug. = (Se fora Carlos q gloria.) — aParte

Carl. = (Se Eugenia fora q dita.) — aParte

Eug. = (Mas ser Carlos me parece.) — aParte

Carl. = (Ser ella a vista a deviza.) — aParte

Eug. = (O quem soubera acertara.) — aParte

Carl. = (O quem acertara vira.) — aParte

Eug. = (Porem falarlhe pertendo.) — aParte

Carl. = (Mas falarlhe me convinha.) — aParte

Eug. = A vos sois quero saber....

Carl. = Se vos sois saber queria....

Eug. = Mas ja sei q sois minha alma.

Carl. = Ja sei q sois minha vida.

Eug. = Daime esses braços amor

Carl. = Daime os braços vida minha.

Eug. = Que ventura!

Carl. = Que prazer.

Eug. = Grande gloria!

Carl. = Grande dita

Sereis mudavel?

Eug. = Naõ sou.

Carl. = Sereis firme amor

Eug. = E com fé viva.

Carl. = Amareis.

Eug. = Sempre constante

Carl. = Tendereis.
Eug. = Por Vos saudoza
Carl. = Vay muebem nossos afectos
Saõ duas almas unidas
Que se em Vos vive constancia
Constancia em mim naõ se finda.
Eug. = Mas esperai q. vem gente
(Valhame o Ceo tanta lida)
Auzentaivos deste Sitio
Escusame q. amor me anima
Abuzar Vossos preceitos
Como de amor rendida.
Carl. = Obedeça a Vosso mando
O! Sorte tirana impia
Que quando alcanço hum alivio
Entaõ a gloria me tiras — — Vai-se
Cena de Arminda
Arm. = Eugenia vistes a Carlos
Eug. = Nem Conheço, nem Lhe vi.
Arm. = Naõ Conheces!
Eug. = Naõ Conheço.
Arm. = He hum mancebo taõ lindo
Que a Sua rara prezença
Trás a meus pés rendido.
Eug. = (Vistes Zelos q. fareis.) — — a Parte
Arm. = Se o encontrares te digo
Que Segues meu amor

Que à vista dos teus brios
Já menaõ posso incontar
Das proprias Leys de Cupido.
Eug. = /Quem poderà declararse
Porem calar he preciso./ - - - - a Parte
Arm. = Fazeme esta deligencia
Com cautela, q̃ eu te affirmo
Agradecerte o cuidado
Quanto cabe no meu brio
E da reposta q̃ der
Me daraõ cabal aviso - - - - - Vaise
Eug. = Que pena he esta q̃ me mata
Que mal he este q̃ sinto
Poys meu Coraçaõ se parte
Desouvir os tenho ouvido
Das eu cuidados a Carlos.
Quem vio mayor labirinto
Mas senaõ tem a Princeza
Será contraria comigo
E elle fugir sco gosto
Acrecento meo martirio
Pois antes apparece duro
Me morte Daviviaos fios
Dos meu ver quem busque alcança
De sentir mays dos q̃ sinto.
Sahe El Rey
Rey. = Alá te guarde Christaõ

Eug. = Sejais senhor muy bem vindo
Rey. = Sabe Crista q eu amante
Procuro teu Sol divino
Eug. = Isso na vossa pessoa
Me parece ser delirio
Rey. = He amor q̃ trás meu peito
Ferido de deos Cupido.

Carlos ao pano

Carl. = Por falar á minha Eugenia
Ando em tristes laberintos
Mas q vejo ElRey fallando
Com ella, alguns zellos sinto.
Eug. = Senhor com huma Captiva
Requebros são escusados.
Rey. = Quem sente os tiros de amor
busca fugir aos seus tiros
Carl. = Antes q isto passe a mais
A falar me determino — — Sahe
Rey. = Que pertendeis Carlos.
Carl. = Venho senhor a servirvos.
Eug. = Agora posso ausentarme
Emquanto estão divertidos — Vai-se
Rey. = Que he da Captiva.
Carl. = Eu não sey.
Rey. = (Ausentouse bem diviso
Mas este mesmo será
Quem me sirva nesta afflicto.) á parte

Carlos avorta pello
Quero mostrar de alivio
Em tua emprezeza de amor
Dez mizejo rendido
Ouvi attento, e farey
Com tanto o q vos digo:
A esta Eugenia Christã
Dirrey q o meu alvedrio
Se rende á sua beleza
Porquem amante suspiro.
Carl.= Desellos nao cabe em mim,
Desphucaõ perco o sentido. — — — á Parte
Rey.= Farey isto q vos pello
E vede q em Vos me fio. — — — Vaisse
Carl.= Oh quem fora huma centella
Oh quem fora hum Brazilisco
Que abrazado te deixara
Nos mais profundos abismos
Vaite traidor de meus olhos
Apartate fero, enimigo
Antes q chegue a verme
De meus zellos vingativo
Porq ter eu o obscuro
De teus gostos nao me anima
Dar-te glorias para ter
Mais penas para comigo
Pois antes q este meu peito

Se discordia em jogo activo
buscarei entre a disgraça
Ventura pelo Retiro:
E antes q o meu coração
Seguir a ser mais perseguido
Seja o Retiro quem dé
O fim a tantos suspiros. — Vaise

Sale Petronga

Pet. = Não sei em q Eade pararam
Tantos zelos em Palacio
Pois vendo q andão todos
Desta Crista namorados.
Vãobem a Senhora Arminda
Por Filenio crueis falsos
E por querer outro afecto
Diz q pretende deixalo.

Sale Refolle

Ref. = Serenissima Petronga
Desta alma formoso agalho
Rendido a essas palanquetas
Me vejo todo seraitos
E cevando esses carinhos
Mais leve e subtil q hú gamo.
E mais firme q hum burro
Mais amoroso q hum asno.

Pet. = Ay meu Deos q procura
Vm.ª neste Retiro.

Ref.= Procuro minha menina
Morrer pellos teus agrados.
Pet.= Senhor Rezolluto naõ sei
Coiza dizer serà falso.
Ref.= Digo, digo, emais redigo
Mortos estaõ em casas de calhos.
Pet.= Ora naõ seja criança
Ref.= Por ser criança he q̃ eu ando
Em procura della teta
Para nella ver se mamo.
Pet.= Vou de teta muy boa
Mas pode estar descançado
Que se lhe quizer por dento
Para fora, sapegato.
Mo querrà Você
Mas isto sobe mais alto.
Ref.= Voy espera q̃ eu empoleiro
Quero cantar como gallo.

Sahe Colunio

Col.= Ha mayor pouca Vergonha
Ha mais ilicito trato
Naõ sei como me sustenho
E naõ faço em mil pedaços
Ref.= Cà me vieste atentar
Valhate seis mil diabos — — — aParte
Pet.= Senhor Colunio Você
Naõ lhe importe o q̃ eu faço

Ref. = Meo senhor servo servoný
Como seu grande criado
Col. = Cale a boca patifão.
Que não sei como o não mato.
Ref. = Leve isso com mais pachorra
E ija na furia mais paro.
Pet. = Senhor Colunna já disse
Que ajustamos tantos tratos.
Col. = Anda porca para dentro
Alevarei por hum braço — — Pega
Ref. = Venha venha para fora
Que amim metou em este caso — Pega em hum por hum braço ao qual a lá levar.
Col. = Desta sorte he de levala
Para dentro do Palacio.
Ref. = Não levará porq̃ nisso
Vive você enganado.
Pet. = Vocês acaso estão loucos
Não me fação em pedaços.
Col. = Tenho dito he de hir comigo
Ref. = Comigo ha de hir, está fallado.
Pet. = Deixem me to los patetas
Que me parecem dous gatos.
Col. = Large a moça patifão — — Larga
Ref. = Large a primeira sou malvado — Larga
Pet. = Deixem me ja q̃ eu não sou
Fazenda de contrabando.
Col. = Estija quedo, e não bula

Entaõ verá o the cujo. — Faz aceno de
Ref.= Deixem-se ficar aÿ ditos paz — Daõ hũ no outro
logo verá se cá mattos
Pet.= Há de ra foro may grande
Vay anda anda, anda velhaco
Aqui entre aÿ minhaÿ maõs
Hei de deixalo afogado — Daõ em tolhunes
Col.= Oh cachorra, aÿ, aÿ de mim
Que assim desta vez me engasgo.
Ref.= Morra o homen, e fique a fama
Que eu taõ bem irei espremendo — — Valha
Col.= Oh Ceos, dai paciencia a mim
Pois eu da fuga me valho
Pet.= Desta sorte já conheço
Que de tal sorte q me pago. — — Vaõ-se
e Salta.

{Sale Eugenia com hũa Vella
acesa, e poráõ em hũ bofeta}

Eug.= Como poderei vencer
Deste amor o batalha
Porq a vista de ver Carlos
Dá alentado as esperanças.
De com elle me ocorontar
Para amanhã ama da Castria
Antes q diriga a sorte
Mais penas a minha mayor
Porem quem entra? q sujeito.

Sale Gilena

Gil. = Entra amor q̃ com viva calma
Vem procurar com firmeza
Despojos d'aquella graça

Eug. = Pois quem com tanta ousadia
Se atreve a entrar nesta Salla
Procurando no silencio
Da noute industria tão falça.

Gil. —

Soneto.

Eu sou ó doce Eugenia o q̃ abrazado,
No incendio procuro o mesmo fogo
Para ver se os suspiros de meu rogo
Alcanção pôde alivio a meu fado:
Mas a tirana dor de meu cuidado
Lamentas vossas penas deste logo
Que não pode sentir mais deste fogo
Quem tive de hũ amor mais desprezado:
Para q̃ fera ingrata tristemente
Pertendes o diviser desprezado isto
Quem perdeo vosso amor já tanto sente
Quando eu sou inda sendo aborrecido
Quanto mais ultrajado mais contente
Quanto mais desprezado mais rendido.

Eug. = Pois não queiras perseguir
Hũa mulher desgraçada
Que com essa impertinencia
Acreditas ignorancia.

Carlos aos pranos

Carl. = Por falar a minha Esposa
Venho agora procurala.
Mas q̃ vejo! com Vilano
Daqui vou ouvir o q̃ falaõ.

Fil. = Naõ he possivel Senhora
Quando huma chama me abraza
Que deixe a doce firmeza
Com q̃ meu amor vos ama.

Eug. = Pois sabei q̃ este meu peito
He naõ vencida muralha
He castello, e fortaleza
Que em continua vigilancia
Com armas de meu Valor
Vive segura, e guardada.

Carl. = (Os tiranos q̃ pertendes
Usurparme o ~~[illegible]~~ d'alma.) = a parte

Fil. = Pois se acaso pertendes
A meu amor ser ingrata
Seraõ inuteis as [illegible]
A meu affecto esperanças
Q̃ naõ se vencem por mais
Vencerá minha [illegible] = Pega nella

Eug. = Deixame pérfido traidor
E de meus olhos te aparta
Naõ queiras vencer por força
Os q̃ naõ vencem palavras.

Vil. = Amor me conserve alento
Para vencer viis contumacias
Eug. = Ay de mim q. me socorra
Em tão afflicta desgraça.
{ Sahe Carlos apaga a luz e
{ brigão ambos as escuras
Carl. = O meu valor vingará
Essa tua industria falsa.
Vil. = E tu verás tua morte
Nos fios da minha espada
Eug. = Em ocasião tão afflicta
Quem me acode, quem me ampara
Vil. = Quem será, quem com Violar
Obrigar commigo trata
Carl. = Vero traidor com a vida
Pagarás a tua infamia.
El Rey dentro
Rey. = De tanto susto em Palacio
Tomarei justa Vingança.
Vil. = Ausentarme determino
Pois esta he de ElRey a falla --- Vai-se.
{ Sahe ElRey e Carlos briga com
{ elle cuidando ser Vilorino
Eug. = Ai de mim afflicta estou
Ó infeliz desgraçada.
Rey. = Esta he Eugenia por certo
Que tão socorrer q.m a aggravão.

Carl. = Naõ dará fim meu furor
Sem te arrancar as entranhas
Eug. = Este me parece Carlos
Que a sua Voz o declara
Ai de mim.
Rey. = Ola de dentro
Acudaõ da minha guarda.
Carl. = Ay de mim q este he ElRey
Já os alentos me faltaõ.
(Sahe Gil com os Soldados e luz.)
Gil. = Que he isto senhor, q he isto
Rey. = Este traidor, q com armas
Me pertendia offender.
Carl. = Senhor, naõ foi minha a cauza
Deste injusto jovem Rey....
Rey. = Naõ me falles mais palavra
Que a traiçaõ esta bem vista
Nessa tua grande infamia.
Eug. = Triste de mim, morto estou.
Gil. = Como traidor essa espada
Se atreveo alento injusto
Pois larga essa espada larga
Carl. = Ay de mim os tristes annos.
Eug. = Ay de mim, os fera lida!
Carl. = Aqui a vida dá fim.
Eug. = Aqui a morte me espala.
Rey. = levem preso esse traidor

Pois com braveza inhumana
Pertendo dar, por castigo
A justiça mais estrante
Que no mundo naõ se ouvira
Em as idades passadas
De crueldades, e rigores
Que de exemplos a fama
Porq contra hum fementido
O meu coraçaõ se abraza
Vibra rigores meu peito
Exala rayos esta alma
Naõ vês como o meu Rigor
Em te matar se dilata
Pois quando traidor te fez
Morto no de minha cara
Pagastes a minha finesa.
Com ingratidoens taõ altas
E contudo atendo, e vejo.
Que tu com aquella falsa
A captiva com rebuço
Vens denouta procurala
E naõ sei se tu com ella
Ou algum outro pirata
Sem atender o respeito
Cometem tanta ignorancia
Cast. = Senhor eu naõ.... mas se foi...
Rey. = Cala traidor cala cala

Dessculpay nad admito
Eu com ancia mais brava
Bem desejo em esta ora
Ser leaõ, q̃ te despedaca
Nad pienço mais traidora
Que nad posso dizer mais nada
Pois demim sinto sahir
Rayos de fogo q̃ abrazad
Os Cristaõ cruel traidora
Os tirana ingrata falsa
Que hum amor q̃ te rendia
Se tornou em pura raiva /
Fil. = / Eugenia presa ay demim. – a Parte Man
Quanto sinto dura magoa
Mas buscares algum modo
Por ver se posso livrala / – a Parte Maria
Carl. = Ay demim oh prendaminha
Quanto sinto dura magoa
Que ja perco as esperancas
De lograr teus afectos
Dessa belleza tad rara.
Eug. = Bem sabe deos q̃ o supplicio
Em q̃ o mudança me aguarda
Nad mereco, mas oh morte
Estalla, estallame esta alma.
Carl. = Morrer Eugenia essa jor
Pois nad estaõ resguardada em nada

Morra muito, naõ morra Eugenia
Que Eua taõ doce garganta
Pena será q̃ Eum Cutello
Vroque em loral naõ tanta
Eug. – Já vou ao triste Supplicio
Mas É bem q̃ o mundo saiba
Que Eu vencí amor Eá vida
Só por conservar constancia.
Carl. = Se adversa medal
Vaõ triste alento
Para a vida acabar q̃ amor me condena
Déjá fim neste transe a gloria amena
Venha sobre mim ó duro tormento
Eug. = Naõ cuie parca cruel
Seu fero intento
Se amover triste fado
Me condenna
Pois sentindo me vejo
Em tanta pena
Sujeito magoa sejá
Triste lamento.
Carl. = Aqui chega a desgraça
Mais penoza
Eug. = Aqui se acabou o bem
Que me socorre.
Ambos. = Nesta morte fatal
Triste, Horrorosa

Carl. = Que se a morte apressada
A mim já corta
Eug. = Seu morrendo Eu de
ser mais Venturosa.
Amb. = Morte vem mata já
quem tanto morre. - - - - - - Vaõ-se

Sahe Arminda e Petinga

Pet. = Senhora esta he averdade
Foraõ presos q eu achei
Arm. = Como he possivel q ElRey
Use tal crueldade.
Pet. = Sim senhora, e quer mandar
Que sejaõ logo emforcados
Arm. = (Ai Carlos tristes cuidados
De teu mal me haõ de acabar
O quem naõ sentira amor
Ou Carlos quem naõ tevera
Que só emtaõ naõ sentira
De Cupido o seu rigor.) - - a Parte
Pet. = Senhora deixe tal pena
Por isso naõ se entristeça
Arm. = Como naõ quer q padeça
Se assim meu amor m'ordena
Porem sem mais dilaçaõ
Tu me has de acompanhar
Que esta noute hei de livrar
A Carlos de sua prizaõ.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Pet.= Vou senhora queres meterte
Em tão arriscada façanha
Arm.= Petinga vai não temas
Que eu prometo aggradecerte
Pet.= Nao me meto nessa alhada
Que pode vir a queimar
Arm.= Nao tens mais q aproffiar
Pedue le Ley Eleata
E atenda ao meo Jerneri
Ve q amor assim mo pede.
Pet.= Ja arruma os pés disparada
Ademo a tira dali. /---- à parte
Arm.= E sem mais demora quero
Que esta noute te prepares
Que para me acompanhares
Na minha salla te espero --- Vaise
Pet.= Em lygueira se aballa
E me deixa em tal empenho
Porem remedio nao tenho
Senao ir acompanhalla.

Sahe Colomeu

Col.= Petinga minha senhora
Luz brilhante d'esta aurora
Por quem os lumes do Sol
Servem de lymmamaduiras
Soy eu um Sol de Proto meu
Tierno sotumna fabea.

Que em Setabonites verguenbas
Seremnins almarins levas.
Pet.= Meu senhor Vm.ce
Não pode aver quem o entenda
Col.= Ora esta boa em graça
Pois se acaso eu conhecera
Que não sabias latim
Não falava com voz crespas
Pet.= Pois senhor fale de sorte
Que eu o q̃ me diz percebas
Col.= Digo menina q̃ tu
Fostes a mais bella estrella
Que teu Pay trouxe no bucho.
Pet.= Falle em termos
Col.= Bem quizera
Falar em termos porem
He tão Praca a minha terra
Que o termo q̃ tem consiste
Somente em duas aldeyas.
Pet.= Ora vá não seja tolo
Senão quer q̃ lhe succeda
O por lhe estas maõs na Cara
E estender lhe as orelhas
Col.= Graças q̃ ja me rendestes
Huma meiguice primeira
Pet.= Não se canse q̃ de mim
Não hade alcançar finezas.

Col. = Ora catte q̃ naõ sabes
Responder aquí d'aletra
Sôlla memoria o A. B. C.
São tres lettras mais perfeitas
Hum A. quer dizer Amor
Hum B. quer dizer Beleza
Hum C. quer dizer Carinho.

Sahe Refolho.

Ref. = Espere senhora espera
Que temos certas perguntas
Que fazer sobre essas lettras.
Col. = Sendo licitas prometo
Respondervos a todas ellas
Ref. = Pois digame meu senhor
Hum A. como se soletra.
Col. = Amor.
Ref. = Ora digo, e já confessa
Que he tão grde. besta de reveza
Hum A. soletrado he com asno.
Que assim o diz certa regra
Vt parva saepe centilla
Magnum incendium excandesca
Ora leve esta quinaõ
Porq̃ em outra se naõ meta.
Col. = Senhor Refolho q̃ tem
que he isso de q̃ se queixa
Ref. = Calle-se lá q̃ isto he frase

Fulada por vossa orelha
segunda pergunta diga
B. q̃ quer dizer.
Col. = Beleza
Por ser nome.....
Pref. = Qual ser nome
Naõ me veyo tem essa asneira
Pois diga naõ he milhor
Por ser dos per a cabeça
Igual á sua pessoa
Que tem S. solecita dezta.
Col. = Cala a boca satisfat.
Porq̃ aranha me naõ coça.
Pref. = Espere, nos muy estudos
Assim mesmo se argumenta
Mas vamos aos q̃ nos falta
Que nesta tudo se encerra
Diga Eu C. q̃ quer dizer.
Col. = (Acabamos esta contenda.) — — aparte
Col. = Assim C. quer dizer Carinhos.
Pref. = Ora he grande baburreira
Diga sou tolo baybaque
Naõ he milhor q̃ remeta
A dizer he carga
Das asneiras q̃ nomeia
Diga tolo asneiraõ
Quem o mandou a dar regra.

Naõ sabe q̃ sou capaz
De argumentar lhe as avessas
Se eu tivesse disciplinas
Para ensinarlhe Vossas Verbas
Havia levar quinhentos
Açoutes na culatreira.
Col. = Eu satisfaço desta sorte
Lhe pregarei nas bochechas. — dá em Desfolh.
Desf. = Arre q̃ mordeo em hum dente
Isso assim naõ se argumenta
Col. = Desta sorte he q̃ se ensinaõ
Estudar quinaõs nesta terra
Desf. = Pois vá de murros soletre
Este verbo porque aprenda — dá em Colhim
Ret. = Ha q̃ del Rey quem acode
Que se mataõ duas bestas.
dentro = Olá soldados.
Col. = Antes q̃ a Ronda me prenda
Afuga me valha aqui . . . . . Vai se.
~~Ret. = Ah carrasca q̃ tu frestas~~
~~A causa desta insolencia~~
Ret. = Eu abalo mui ligeiro — — Vai se
Desf. = Ah carrasca q̃ tu fortes
A causa desta insolencia — Vaõ p.ª entrar e vem 2 soldados
Sold. = Preso da parte de El Rey
Desf. = Venha naõ sendo varella
Quem naõ pode esquecer preso

Porque faltar couza certa

Fid. = Pois q̃ lhe falta

Prof. = A Vontade

De lhe assistir na Cadea.

Fid. = Ande venha, e naõ replique.

Prof. = Ora use de mais prudencia

Bem sei q̃ zombaõ com tudo

Na arca aberta, o justo pecca

Sou mettadaõ, e talvez

Que lhe pareça essa soberba.

Fid. = Venha por bem, ou por força — — — Pegaõ

Prof. = Ay, ay ay a minha perna.

Que lá vay com Santo Amaro

Naõ tendo perna de cera. — — Vaõ-se

Prizaõ.

(Sale Carlos)

Carl. = Fortuna rigoroza, e inconstante

Que comigo te mostras penetrante

Acaba de huã vez fera Omicida

De ocuparme com tal pena a triste vida.

Pois será rigor q̃ em dura calma

Eu livre o corpo padecendo esta alma

Porq̃ entre o rigor forte

Deste transe naõ sinto a minha morte

So me causa hũ pezar, ver ultrajada

Ha de ser m.ª Espoza desgraçada.

Pois vejo q̃ hum cutelo Ezije a catraca

Trocar em coral a branca neve.
Que este trance infeliz me turba a falla
Esta pena sem Só dor q esta alma exhala
Mas se acaba de Eugenia a formozura
Já nao posso sentir mais desventura.
Pois adeos minha Esposa adeos querida
Que já finda tua vida perseguida
Adeos doce belleza
E a certa por constancia esta fineza
Que se eu morro, com só penas me socorra
As firmezas q observo, nunca morre,
E será entre as penas dehum rigor
Minha morte Sem eu mal meu Vencedor.

Sahe Roff.do preso.

Rof. = Ay demim nesta cadeia
Nesta prizaõ fementida
Nos principios da teceda
Vem todos os ferros á teia
E sentindo triste mal
Com estes ferros taõ grossos
Aqui darei os mais ossos
Nesta masmorra infernal:
Aquella cachorra perra
Que dó demim nenhum teve
Os mil demonios a leve
Para ás profundas da terra
Carl. = Voses ouço, de q afflicaõ

Causão tão funestos giros
Quem será q com suspiros
Entorna esta prisão.
Resp. = Aos infernos vás dar
Perra maldita cachorra
Queres q eu venha a pernear
Pois me farão de racatos — — — Ratos
E comerrão as entranhas — — — Aranhas
Tão bem daparme hão as cobras — — — Cobras.
Pois serão mui boas obras
Eu lamentando entre abrolhos
Eu vem me comer os olhos
Rattos e Aranhas e cobras.
Já q não tens de mim dó
Se eu te apanhace algum dia
Verias q eu te faria
Estes narizes em pó.
Mas já q fostes malvada
Já q fostes innaudita
Má peste te dê maldita
Que te deixe gabicada
Pois contra mim já se inclina — — Ruina
E me vem toda matreira — — — — Lazeira
Para q padeça hum homem — — — Fome
Tudo isto me consome
Isto tudo me faz berra
Pois sinto por huma perra
Ruina, Lazeira, e Fome.

Carl. = Ai voz saõ de Rezolho
que me emgana a minha idea
Rez. = Quando eu vim a barbaria
devia ter na cabeça
Algum miolo de burro.
O devinha alguma adega.
Carl. = Rezolho, Rezolho es tu.
Rez. = Antes selo eu naõ queira
Naõ sou nada, sou hum burro
Em caher nesta esparrella
Carl. = Chegate amim quero ver
se tem alivio estas penas
Rez. = Como heide ver as escuras
se eu sou burro, sem candêa.
Dentro Arminda
Arm. = Eu entro sem ser sentida
E tu Petinga me espera
Nesta porta da prizaõ
E ve bem q alguem naõ venha
Carl. = Vozes ouço repetir
Nesta funesta cadea.
Rez. = Ay senhor, q este he o algôz
Que nos vem dar a sentença
Triste Rezolho aqui morres
Aqui os teus ossos deixas
Desta vez, para estes brutos
Ficarem com a tripa cheia.

Arm.= (Em perigo tão estranho
Me conduz minha firmeza.) - - - à parte
Carl.= Quem com passos vagarosos
Esta prizão atravessa
Se acaso vem dár noticia
Da minha infeliz sentença.
He tempo gastado em bálda
E escuzada deligencia
Porq me serve de alivio
Esta morte q me espera.
Def.= Se tu és o duro algoz
Lá te te quebrem as pernas
E te leve Barrabás
Para as quintas profundeiras.
Arm.= Sabei Carlos, sou Arminda
Que com firmissimas veras
Venho livrar vossa vida
Inda q esta minha perca.
Carl.= Deixai senhora q morra
Quem padece tanta offensa
Def.= Senhora, livreme a mim
Que talvez, eu lho agradeça
Arm.= Não repugneis o favor
Nem desprezeis a fineza
E tomai antes q chegue
Sobre vós dura sentença.

Esta chave d'ella porta
Para salires por ella
Porq̃ elle será o prazo
Da morte, q̃ vos espera:
Em fim mais vos naõ respondo
Por incortar a conversa.
Hide ao jardim q̃ na fonte
Do laberinto de pedra
Vos espero com hum Cavallo
Está verei oq̃ intenta
Huma mulher q̃ rendida
De amores vive taõ cega.
Ref. = Venha a chave: onde Senhor
E que elle ja depressa
Carl. = Acerto por darvos gosto.
Ref. = (Elle ja morre por ella.) ... ... a Parte
Carl. = Mas Ele q̃ em tal transe
O meu mal vos enternecea
Arm. = Quem amor tem, nunca pode
Faltar as doces empresas.
Ref. = Arminda estrella da Arabia
Inda tu mil annos benras
Nesses Coros com saude
Por nos livrar de tais penas.
Carl. = Pois Senhora agradecido
Vos fico por tanta Offerta
Arm. = Vai na fonte do Jardim.

Meu afeito vos espera. - - - Varie

Carl.= (Vai q̃ na chave q̃ dás
Causaras d'ellos ati mesma.) - - aparte

Ref.= Graças a Deos senhor Carlos
Que temos a porta aberta
Para podermos sahir

Carl.= Calate, e usa de prudencia
Que esta chave agora dará
Para vingar as offenças.

Ref.= Pois como

Carl.= Eu ja to disse
Saberás q̃ com cautella
Pertendo sahir daqui
E passar á minha terra
A prepparar com cuidado
Huma armada muy ligeira
E com ella resgatar
Morta ou viva minha Estrangeira.

Ref.= Antaõ a Senhora Arminda
Que lá no jardim te espera

Carl.= Para Arminda foy engano
Eu acertarlhe afinjera.

Ref.= Pois abalando daqui
Que naõ quero q̃ a cabeça
Seja comida de burros

Carl.= Pois vamos q̃ amor me leva
Adeos prizaõ dilatada

A Deos dura crueldade.

Ref. = Adeos maldita Cidade
Adeos masmorra malvada

Carl. = Vua furia conjurada

Ref. = senaõ tornas para traz

Carl. = Queira o Ceo semal me faz

Ref. = e este mal em Decompensa

Carl. = Que pagues minhas offenças

Ref. = Que te leve Darrabas . . . . . Vaõ se

Calabouço

Fil. = Se impossiveis facilita
Que temeridades trata
Quem em chamas de amor firme
Continuam.te se abraza
Esta he a torre amada Eugenia
Prenda querida desta alma
Funesta prizaõ a occulta
Sepulcro Vivente a guarda
A obscuridade da noite
E estarem dormindo as guardas
Foi causa de eu entrar aqui
Sem ser sentido de nada
Porem nesta pertençaõ
Oh minha idea s'engana
O'Eugenia deste arrojo
Deve deixar de cuidado
Porem eu estamalla intento . . .

Eugenia, Eugenia
e Sale Eugenia

Eug. = Quem me chama.
Fil. = Sou Fileno, q̃ constante
Busco vossa luz preclara.
Eug. = Vaite traidor dos meus olhos
deixa tua ignimia falsa
Não queiras levar a força
huã mulher desgraçada,
Pois quando o amor anão vence
Não a pode vencer armas.
Fil. = Suspendei senhora minha
Essas erradas palavras
Que ueis Snr.ᵐ q̃ vos deffende.
Então sou quem vos agrava
Pois só para defendervos
Empenho a minha palavra.
Determinaivos fugir
commigo, q̃ em vossa patria
Prometo ser vosso Esposo.
Eug. = Não Esposivel tal faça
Que antes aurda q̃ sinto
Quero ao supplicio entregalla
Fil. = Eugenia minha senhora
Não uzes tal esquivança
O' reparai q̃ hum cutello
Ameaça vossa garganta.

Eug. = Antes morta, q̃ rendida
Fil. = Pois dizei senhora a causa
Que vos move, a meu amor
Vos mostrares tão ingrata
Eug. = Moveme ter outro afecto
A quem meu peito idolatra.
Fil. = Se he Carlos sabei senhora
Que elle huma morte o aguarda
E se vos quereis ter vida
Não sejais comigo falsa
Eug. = Pois se Carlos morre eu quero
Sua morte acompanhala
Fil. = Pois senhora della sorte
Vosso amor me desengana
Eug. = Não tendes q̃ replicarme
Que vos não attendo anada.
Fil. = Pois ja q̃ soys tão traidora
Ja q̃ soys tão inhumana
Eu mesmo serei o algoz
Da vossa linda garganta
Eu hide ser, e por fim
Serei, serei quem vos faça
Exalar a propria vida
Por tomar de vos vingança
Eu me aparto, mas vereis
Que de hum peito a dura fragoa
Sendo amor, se muda a fingir

Em Tugir em furia, em raiva - - - Vaise

Eug. = Oh desgraça cruel, oh tirania
Chega já chega chega sorte impia
Que he milhor q̃ na furia dessa Corte
Finde a vida por naõ sentir tal morte
Pois contraria sahio a minha estrella
Refugio, nem cautella
Buscarei nesta morte q̃ alterada
Me conserve infelis mais desgraçada
Que se Carlos sentir a dura morte
Nem he q̃ desta sorte
Supplique a triste vida
Que me corte o fio desta vida
Antes q̃ com augmentos
Se dobre em mim magoas mais tormentos
Que se vida me dá pena horroroza
Minha morte será mais venturoza — Vaise

Acto 3.º

Vista de Montes

Sahe Ref.olho com huns alforges

Ref. = Senhor Carlos, senhor Carlos
Onde está q̃ naõ o vejo
Ora he boa, como o quero
Desta noite nos perdemos
Quem me diria algum dia

Que havia de ser perdigueiro
Pois ando buscando rasto
De meu amo nestes serros
Mas suponho q alguns brutos
Desses q tem bestas negros
Deraõ com elle nas tripas
Cuidando q era carneiro
Porem já q neste sitio
Fora de espero me vejo
Será justo q vejamos
Este alforge o q tem dentro — {sentase e tira hũa
Ay q temos pinguinha grd.e dança {garrafa
Ora pingue, repingue a minha pança
E verá sem refolhos esta tripa
Correr mais q a torneira de sua pipa.
Que se nisto duvida naõ se mova
E verá por limpa toda a prova
~~Porq entenda q vm. q. nestes brincos~~
So deseja por tudo em pratos limpos
Mas lá vay este torno a ver se canta
O som da agoa, ó do vinho na garganta
Muito bom pois naõ cance com seu giro
Torne a flexa e resinguem outro tiro
Passa fora cadela q me ladra
Sou capaz pregar-lhe hũa estocada.
{levantase feito bebado e quer
{pegar nos alforges sem poder.

Ora vamos andando, pois q̃ Eijto
Naõ me pegue cachorro no Postigo.

Dentro. = Prosigamos soldados esta estrada
Pois aviso de passar por ella pirada.

Pref. = Arrelá, passa fora sou Pandeiro
Cale a boca bigodes de pandeiro

Dentro. = Guardo os presos sujeitos meus soldados
Sejaõ logo por Vós despedaçados.

Pref. = Cale a lingoa senaõ pregolhe Eu murro
Arrelá q̃ já passo de ser burro.

Sahe Sileno e Soldados.

Sil. = Preso da parte de ElRey
Pref. = Digo muito q̃ naõ quero.
Sil. = Fementido com a morte
Pagarey o atrevimento
E teu amo.
Pref. = Vasse embora
Porq̃ cuida, q̃ estou tolo.
Sil. = Que E de teu amo responde.
Pref. = Tudo se fes amarelo. - - - - a Parte
Sil. = Já q̃ te queres fazer louco
Soldados logo Ja ruio
Para pagar com a vida
O teu louco fingimento - - - - Vaõse
Pref. = O Diabo quer dar rasoens
Veja se quer sou partesam
Sold. = Ande falso fementido.

Naõ de vallos venha preza
Ro.f. = Porq̃ teremos ainda
Mais vinho para bebermos
Ant. = Ja q̃ naõ quer hir por bom
De rastos o levaremos - - - - Vaõ se fa...
do de foth... ...
Sahe Carlos
Carl. = Oh triste, cruel fortuna
Oh mayor tirana de fado
Que assim me tens conduzido
Em taõ grande solitario
Pois esta noite sahi
Da prizaõ com hum creado
Que em meu seguimento vinha
A meu mal acompanhando
Mas como o susto era grande
Este infeliz desgraçado
Ignorante do caminho
Devia de perder meus passos
Queira a sorte oh infeliz
Que naõ sintas mais trabalhos
Que seo fado me conduz
Fora do poder de barbaros
Pela sacra Lei Divina
Iuro a fé dos meus estados
Que Mouramà hade sentir
A fereza de meu braço
Que hé Eu de perder a vida ....

Dessez barbaros falsos
Nos fios da minha espada
Espero ver degollados
Seda fuerta de hum ferro penetrante
Minha esposa sentir o duro corte
Hei de ter por firmeza de constante
Usurpado das mãos terrivel morte
Que se amor mostra alivio acaba instante
Penas mostra tambem a cruel sorte
E terá ter ventura desejada
Huma vida acabar por outra vida — Vaise

Salta

Sale Arminda e Petinga

Pet. = Senhora não tomes penas
Arm. = Deixa Petinga q̃ pene
Quem por causa de hum traidor
Tantos suspiros padece
Pet. = Se Carlos te Rey não podes
Por isso estar descontente
Pois cá tens o teu Bileno
Que podes casar com elle
Arm. = Tu bem sabes q̃ meu Pay
Mil ameaços promete
Aq.^m foy q̃ livrou Carlos da prizão.
Pet. = Por isso temes
Arm. = Pois não he para temer
Ver meu Pay com bravezas

Contra quem foy o agressor
Da fuga deste Rebelde
sendo eu a propria agressora
Deste insulto equivalente
Que motivo pode haver
Para mais entorneçerme.

Pet. = Dissimule vossa Alteza
Que parece q̃ vem gente

Arm. = Pois Petinga tem segredo
que eu prometo agradecerte.

Sahe Fileno

Fil. = Alá vos guarde Senhora
Por annos mais sempiternos.

Arm. = Elle vos sirva de emparo
Dos mais altivos empenhos

Fil. = Eu não sei querida Arminda
Que agravos vos tenho feito
Para cruel vos mostrares
Amens amantes desvelos.

Arm. = Isso em Vos he ignorancia
Pois não podeis ter receios
Do muito q̃ vos adoro
E de quanto vos venero
(Assim será, pois não pode
Ver minha afliçaõ remedio) -- aparte

Pet. = Ay senhor não pode ter
Da venhora Arminda zelo

Pois ainda agora me disse
Que se estava desfazendo
Por não ver o seo amor.
Fil. = Bem sei q̃ tudo mereço.
Pois nas suas doces Aras
Consagro o meu rendimento.
Pet. = /Mal conheço elle q̃ Carlos
Seguir-se-a ser ligeiro
Poderá sem mais nem mais
Por-lhe o nome de Cornelio./ — — aParte
(Sale El Rey e Silvano)
Rey. = Silvano acaso soubestes
Quem seriaõ os aggressores
Que deraõ aos prizioneiros
Para fugirem da torre.
Fil. = Tenho feito a deligencia
Sem poder saber quem fosse
Rey. = Eu conheço q̃ os fugirem
Alguem foy q̃ lhes deo norte
Porem se chego a sabello
Veraõ q̃ nos meos rigores
Hañ de em pagar com a vida
Os seus erros taõ atrozes.
Arm. = /Meu pay diz q̃ eu fui a causa
He certo q̃ ainda o naõ sabe/ — — aParte
Pet. = /Vay a la se elles soubesse
Que tal nos seria os folles./ — — aParte

Col. = /ElRey esta feito huma fera
Ah! se eu como nos naõ tome./ - - - aParte
Rey. = Sileno vinde ao meu quarto
Pois quero dar-vos as ordens
dos Emvios de executar
Contra esses falsos traidores./ - - Vaõ-se
Arl. = Avonio mando obedeçaõ
Os falsa captiva podes
conhecer que meu braço poderia
Darte vida ou darte morte - - - - Vaõ-se
Arm. = Carlos traidor teu engano
He causa de meus ardores
Mas a captiva he a de ser
Quem pague as tuas desordens - Vaõ-se
Col. = Salve, pacem minha lira
Deme hum ar dos teus favores
Que este Colunias por elles
Acaba, fenece, e morre.
Pet. = /Heide fazer q naõ ouço./ - - - aParte
Col. = E que, naõ me responde
Pet. = Naõ tenho q responder
Col. = Ay menina desta Sorte
Com taõ fera tirania
Queres tratar hum fatal homem!
Pet. = Pois deixe tanta loucura
Que naõ ha quem lhe soporte
Col. = Ah cachorra, quem te dera

Nessa barriga trez couzes.

Pit.= Naõ seja taõ importuno
Ja q tanto me eccoriome.

Cal.= Voy ouca seguir aomenos
Estes coloquios de amores

Decima

Hestaõ firme e taõ leal.
Este amor q firme sinto
Que por ti vive faminto
Este pobre ugardgranal.
Naõ te mostres desleal
Com quem busca o teu abrigo
E se a quererte me obrigo.
Te peço aqui lamentando
Que comigo 18 casando
Queiras casar só comigo.

Pit.= Tu com cara de escovar
Com olhos de Zangro mago
Vzas tanto decompaço
Que comigo queis casar.

Em mim Eum rigor taõ bravo
Que a gritos pede Vingança
Destaõ infamey agravos
Porq juro a Estas regiroens
Denaõ ficar dy cançado
Athe ver os castigos
De hum Cutelo degolados.
Arm.= Senhor taõ bem os mey gostos
He aflictivos pois faço
Exceus dever a morte
De quem mal tanto Em causado:
E desta Christaa' tem sido
Causadora e tantos damnos
Vingai senhor tanto insulto
Vingai senhor tanto agravo
E paque com sua vida
Os seus tristes desacatos
Desta sorte vingareis.
Os zellos de hum pobre Carlos.... a Parte
Pet.= Triste Eugenia Costadinha
Deus q passaõ mais trabalhos
E aquelle triste desfolh
Que era galante creado.
Dentro Coheno
Pol.= Arrepiara ali pateze
Naõ mereça quem que pantasma
Dentro da folha

Ref. = Irra com tanto carolo
Mil Demonios te levarão.
Maldito q' desta sorte
Queres q' eu faça jornada
Sem levar para comer
Nenhuma pada de Malho.
{ Sale Refolo amarrado co
{ Drará Colhoneiro, ejuntam.te Eugenio }

Arm. = / Agora findão meus zelos
Na morte desta falsaria. / — aparte

Rey. = / Na morte destes traidores
A minha vingança acabo. / — aparte

Eug. = Triste officio, triste pena
Oh infeliz desgraçado
Que desgraças te conduz
A tão enorme desgraça.

Pet. = / Coitadine de Refollo
Delle tenho tanta magoa / — aparte

Ref. = Senhor não me deixará
Hir primeiro a minha casa
Preparar alguns alforjes
Para fazer a jornada.

Col. = Anda ali, q' em Eua Forca
Te quero fazer a cama

Ref. = Suspenda amigo primeiro
He bem preciso q' eu faça
Confissão dos meus peccados

Para largar esta carga.

Col. = Cale a boca patifão.
Veja sequer duas lançadas

Dof. = Detenhase hum pouco amigo
Ouçame duas palavras
Que eu não posso morrer hoje
Porq tenho circunstancias
Para não morrer tão cedo.

Col. = Quais são

Dof. - Olhe camarada
Estas mui grandes peccados
São levevarados à Pança
Por isso eu quero chegar
Alma q isso me basta
Para acabar de fazer
Estas mistas chegarias
Ora senhor dê licença
Que eu venho logo d'ahi faça
Esta merce de iso uma Eis
Que eu em Vir não tarso nada.

Col. = Cale a lingua fementida
Senão lhe porei mordaças.

Buy. = Columno!

Col. = Diga senhor!

Buy. = Mando q sem mais tardança
Hajão de cumprir as Ordens
Que tenho determinadas.

Eug. = Senhor, Sealcaro merece — gjoelha
Huma infelis desgraçada
Auxilio de hum Regio peito
O abono a tantas ancias
Com esse Rey poderozo
Que esta sugeitora escrava
Nad merece q̃ hum cutello
Trespasse a triste garganta
Desta infelis q̃ sentindo
Morre mil vezes, e acaba
Se quereis de mim vingarvos
So basta para vingança
O ver senhor q̃ rendida
Pesso ajuda a vossas plantas
Rendavos senhor excelso
O ver em mim tantas lagrimas
Movavos o Rey piedozo
Estas rendidas palavras
Vende de mim compaixad
Suspendei vossas vinganças
Que he acçad de peito Regio
Socorrer as desgraçadas
Sealcaro basta q̃ sinta
Penas, disgostos, emfancias
Rigores, choros, pridoens
Pilleras, tristezas, magoas
Desditas, e desventuras

Que sinto com tanta desgraça
Ver Senhor q̃ isto tudo
Para castigo só basta.
Rey. = Não tens mais q̃ replicar-me
Que o fogo da minha raiva
Na tua morte hade Ver
A sua chamma apagada.
Eug. = Pois senhor se te não move -- levantase
Minhas lamentozas ancias
Contra ti aos proprios Ecos.
clamarei justas vinganças
Barbaro, ingrato, parcial
Tirano, injusto Monarcha
Pois com tanta tirania
Injustamente me matas
Tirame este coração
Arranca me estas entranhas
Que he bem, q̃ padeça o corpo
O q̃ padece a mesma alma.
Que do teu furor violento
Pedará sensivel paga
Esse Ministro Divino
Pois morro sem estar culpada
O' Deos immenso, e piedoso
Como á vista desta infamia
Para vingar tanto insulto
Não disparas vivas chammas

Que abrazando a Berberia
Aduixe em fogo expalada
Pois vinga sentir, pois vinga
A quem teu amparo clama.
Antes que passe outra morte
Por quem tantas mortes passa.
Rey. = Já mais te naõ quero ouvir
Porq̃ mais furor me causa
Ref. = (Vallate Rey mil cavallos
Quem medera q̃ te dera
Hum estupor com mil azas
Que voando por esses ares
Aos Infernos te levara.) — aParte
Pet. = (Daquella triste innocente
Hoje tenho grandes magoas.) — aParte
Arm. = (Quando tenho dó de Eugenia
Entaõ della sinto zaiva) - - aParte
Sahe Fileno
Fil. = Saiba Vossa Magestade
Que desembarcou na praya
Gente, q̃ aos nossos parece
He de Christaõs huma armada
E com as armas á força
Pertendem entrar na Praça
Reduzindo tudo a sangue
E levando tudo á Espada.
Rey. = (Vallame Alá quem será

Que incorrerá a ter batalha / — a Parte

Eug. = Oh Ceos! Valerria accudime
Em tão afflicta desgraça
Não suspendais o Rigor
Contra a barbara Canalha
Antes q̃ o duro supplicio
Sinta q.m não está culpada.

Arm. = /Vallame Alá q̃ suspensa
Me deixou nova tão rara. / — — a Parte

Fil. = Senhor Vossa Magestade
Fica suspenso, q̃ aguarda
Vamos Senhor prohibir
A furia de tantas armas
Antes q̃ a sua violencia
Não possa ser atalhada

Rey. = Pois vamos Filena vamos
a dar fim a tanta infamia
Porq̃ o furor q̃ me anima
Me não dá lugar a nada.
Em andai q̃ logo logo
Se de parte as Atalayas
Porq̃ dellas para dentro
Hajão de não passar nada
Mandai q̃ a Cavalaria
Se ponha logo em batalha
E que sem respeito alguem
Tudo separe as espadas

Esta coluna te mando
Que a sentença q̃ está dada
Se suspenda, porq̃ eu mesmo
Quero ver executada.
Vós Silena acompanhaime — Vaõse
Sil. = Obedeço ás vossas plantas. — Vaõse
Arm. = Deoses Valeime naõ sey
Oq̃ nesta iluzaõ faça. — a Parte
Pet. = Ou eu me engano, ou Eugenia
Alguem virá resgatala
Pois se Ee inm.º desta vez
Aqui a tenho Deixada — a Parte
Ref. = Os Senhor querme deixar
Hir acodir á batalha
Col. = Arre para ali velhaco
Esses lados menaõ faça
Ref. = Deixeme Eir sequer ao menos
Virar duas Cutiladas
Col. = Naõ replique q̃ ensuas bofas
Se lhe hade fazer em Salada.
Soa dentro batalha

Carlos dentro = Soldados muy valerosos
Nada de vim trepido[?] tiros
Para q̃ os vossos alentos
Esta victoria Consigaõ
Rey. = Oh Alá supremo Valeime
Contra traiçaõ taõ indigna

Dentro Filino = Desta parte meus Soldados
Seponha a cavalaria
Def. = Vamos matar esses Caes
Venha hum pique, ou huã pica.
Para picar-lhe as entranhas.
Est. = Cala birbante essa lingoa
Def. = Deixe-me Ler, não me detenha
Em abalar, porq̃ a vida
Huvi perder na batalha
Que assim está na minha Sina
Est. = Petizão já tantos Callos
Me fazem crescer as furias
Def. = Pois senão quer paciencia
Lá se avenhão com a briga
Buf. = Valha-me os Deoses Sagrados
Em afflição tão activa
Filen. = Já se perderão as formas — Dentro
Já se quebrarão as Linhas.
Vozes dentro
Viva o nosso Rey invicto
Temos batalha vencida.
Arm. = Valha-me Alá já de todo.
A sella me desanima
Eos alentos se me perdem
Quem me socorre: ay Petunga — Cahe desmaiado
Pet. = Ay quem acode ao Senhor
Que morre, ay m.^{e} querida

Naõ te assuste naõ Es nada
Ay q morre naõ te afflijas.
Ref. = Senaõ quer q ella lhe morra
Facalhe huma medecina
Pet. = Naõ ha q faça a Princeza
Ay de mim! eu estou afflicta
Ref. = Que beba hum pó de Sarny
Com oleo de Quirina
Que se ella tem accidente
Logo os olhos lhe arrebita
Dentro Carlos
Carl. = Barbaro Rey com a morte
Pagaras tanta ousadia
Arm. = Ay de mim afflicta estou — torna ao
Pet. = Tome alento naõ se afflija.
Sale Carlos ElRey Filene
Soldados todos brigando
Rey. = Suspendei Carlos a furia
Dilata ElRey tua ira
Que ja tens as minhas armas
As tuas plantas rendidas.
Carl. = Sentiras correndo a morte
Apezar da minha vida
Ray. = Mas q vejo! ay doce amor.
Que ainda tenho a vista
Carlos meu bem da socorro
A quem viva taõ afflicta

Carl. = Que ademeiro Ea mayor pena
Pois denovo amor m'anima
A tomar mayor vingança
Por ver Eugenia offendida. — — Brigão

Eug. = Suspende Carlos suspende
Sua furia vingativa
Pois basta teres vencido
As armas de Berberia.

Carl. = Aparte sensivel morte
A braveza me conspira
Sabe, cruel, infiel
Que porteuas ousadias
Hoje desgastes ou ter alvo
Da minha cruel tirania
E tu vilano traidor
Por paga de tanta ignimia
Hoje veras com teus olhos
A tua fatal ruina.

Def. = Morra o Emun, fique fama
Que eu basto para esta briga
Venha e esto que esteja quem
Virá ser Ele furo as brigas — — a Carta

Carl. = Saiba Eugenia prenda amada
Desta alma prenda querida
Que sei vingar tua injuria
E tambem vingar a minha

Eug. = Carlos já disso os vencidos

Perdaõ da minha ousadia.
Fil. = Dar perdaõ seja o triumpho
desta batalha vencida.
Arm. = Perdoa Senhor perdoa
se hum peito Regio te anima.
Carl. = O perdaõ q eu vos darei
seraõ mil mortes succintas
Eug. = Amado Carlos desta alma
A gloria da vossa vitta
Me basta para o triumpho
de minha sorte inimiga.
Que se ate aqui senti penas
Agora com a vossa vinda
tudo para mim saõ gostos.
tudo glorias infinitas
E assim aos mesmos traidores
O meu amor vos supplica
Que perdoeis porq se costuma
estaõ olhando as duras lidas
todo os teme peito Regio
Perdoar as tyranias.
Carl. = Pois estes falcos da morte
saibaõ q sou quem os livra
senaõ a minha bravura
nelles mesmos vingaria
Fil. = De taõ generoso peito
se esperava esta vida

Arm. = No primor q̃ hoje mostrais
Muito fico agradecida.
Ruy. = Bavonia pensou menos
Esperar tenrad gloria.
Rof. = Graças Ala q̃ a tal guerra
Gois tornar em paiz unida. —— a parte
Ruy. = E voi Eugenia Suprema
Da perdad as minhas iras
Poii Vossa ilustre senhora
Ate aqui nad conhecia.
Eug. = Pergloria de meus pesares
Ruido perdoado fica.
Rof. = Nad senhor, nad senhor. — lançandolhe acor-
Gue embargos temos ainda — da ao pescoço de co-
Para poder revogar — lunco.
A sentença proferida
Orre para ali Caxorro
Queriame fugir, irra
Heide tirarlhe com dentes
Senhor Mouro de Sua vida.
Col. = Ay demim, ay quem me acode
Gue assim me degolla
Rof. = Morra cad, perro caxorro
Goii darme a morte queria
Col. = Venha mad, pelo q̃ del Rey.
Rof. = Nad me faça gritaria
Col. = Senhor Carlos tenha do — apertla

Desta vida perseguida
Seja quem mede socorro
Em ocasiaõ taõ afflicta.
Carl. = levantate estas perdoada.
Carl. = Ahi lhe conservo a vida
Reg. = Naõ perdo.o q ella foy
Quem buscou minha ruina
Carl. = Rogolho deixai Colunes
Basta ver q se humilha
Reg. = Naõ senhor morra este caõ
Porq tem grande malicia.
Carl. = Perdoai lhe.
Reg. = Naõ perdoô.
Nem ainda q mo pessa
toda abrança, Andaluzia
Portugal Castella Hungria
Porq este perro cachorro
tem feito mil barbarias.
Carl. = Rogolho basta q veja
Aventura conseguida
Para sermos companheiros
E perdoar tirania.
Eug. = Rogolho deixa Colunes
Que basta a minha alegria.
Para q se de perdaõ